

Coim
Cat. XXV
Ca. B
N.º

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO I



COIMBRA / 1940

Duas nótulas ao «Elucidário»

I. Num documento do mosteiro de S.^{ta} Maria de Arouca, actualmente na Torre do Tombo (*), o respectivo tabelião assim o datou: «..* feito foy este testemoyo ena vila de Sea en dia de aparizo (sic), in Era M^a.CCC.xvij... ». Em que mês e dia é o «dia de aparizo» ?

A palavra «aparizo» está completa, isto é, sem sinal algum braquigráfico que denote supressão de letra ou letras, como seriam especialmente o til ou o ponto. O ponto que está a seguir à palavra referida, e não junto dela — como deveria ser, se fosse sinal braquigráfico — tem apenas o valor de sinal de pontuação, o valor de vírgula, como é correntíssimo em monumentos quer desta, quer de épocas anteriores e posteriores. Devemos, assim, e até prova em contrário, supor que o vocábulo está completo e correctamente escrito, tal como o tabelião que lavrou o documento desejaria tê-lo grafado. Se bem que não constitua singularidade alguma, quer o uso indevido do til (o «til parasitário», como lhe chamou Pedro de Azevedo), quer a falta do mesmo, porquanto de um e de outro caso há numerosíssimos exemplos nos séculos xm a xvi, sempre seria demasiado cómodo dar qualquer déles como verificado, aqui, sem mais prova. Procuremos a solução por outro lado.

Será, então, uma data de festividade, análoga às apontadas por J. P. Ribeiro relativamente ao nosso país ? (2).

Nota-se, antes de mais, a omissão das palavras *Santo*, S., como é constante em tais casos ; omissão que, se fosse voluntária, seria extraordinária singularidade. Acresce que não houve, quanto sabemos, santo algum dêste nome. Os conhecidos trabalhos de Usuard, Mas-Latrie, Quentin, Beaudot e a *Art de vérifier les dates*, etc., não mencionam santo algum dêste nome e apenas um refere o do beato Sebastião de Aparitio, em que o vocábulo Aparitio não é onomástico e, para mais, falecido em 1600 e beatificado em 1786. Aparecem, é certo, vários indi-

(*) Cota antiga: gaveta 3, m.º 11, n.º 24; cota actual: Institutos religiosos diversos, caixa 48.

(2) V. *Dissertações cronológicas*, 11, 79-81; m, 2.º 197 e iv, i.ª, i36.

viduos de apelido ou de nome próprio *Aparicio*, todos, porém, excepto um (Aparicio, Bispo de Burgos, 1247-57), posteriores à data do documento, e nenhum deles canonizado ou beatificado (3), E certo que o nome era já conhecido em Portugal, pelo menos desde 1273 (4), como nome próprio; o que nada tem de estranho, sabido como é que se tiravam, freqüentemente, nomes da mitologia, da historia, da literatura, etc. Nenhuma destas circunstâncias invalida, porém, o que acima se disse e que se nos afigura mais do que suficiente para rejeitar o vocábulo *tapari^o** como data de festividade.

Como sabiamente escreveu o insigne João Pedro Ribeiro, «um bom critico nunca supõe singularidades, acredita-as somente quando se lhe apresentam indisputáveis» (5). Podemos, pois, agora, aceitar como certo e como provado, e sem supormos singularidade alguma, que não se trata de festividade, mas sim que à palavra *aparicho* falta o til, com o valor de nasal, sobre a vogal o, e que, assim, devemos ler *apari|5*, isto é, *aparicho*, *aparichão*.

«*Dia de apari^ô*», ou seja *festa apparitionis Domini*, portanto a Epiphania, dia de Reis. Nesta acepção a palavra é vulgar e aparece mencionada pela *Arte de verif. as datas*, e por Du Cange, Gloria, Giry, etc. (6). O *Elucidário* regista-a também, embora sem abonação alguma (7); o seu significado é exacto, como o mostram os exemplos apontados.

II. Nas suas *Correcções ao Elucidário* (8) menciona J. Pedro Ribeiro o vocábulo *frama* ou *freama*, ao qual, em desacordo com Yiterbo, atribue o significado de galinha. Afigura-se-nos fora de

(3) *Dictionnaire d'histoire et géographie ecclésiastique*, Letouzey ed., q. v.

(4) V. Cortezão (A. A.) — *Onomástico medieval portuga* 391 e 414.

(5) *Ob. cit.*, 168.

(6) *L'Art de vérifier les dates*, 3.* ed., 1, 52, col. 2.*; Gloria, *Compendio... di paleografia e diplomática*, 184. Num documento de io-v-1298 (*Coleção especial, 88-2-12*) aparece a forma *Aparicho* usada como apelido e como nome próprio. Du Gange, *Glossarium*, ed. de L. Favre, 1937-38,1, 324, 3.^a col.; Giry, *Manuel de diplomatique*, 260.

(7) V. *Aparichom*. Agradeço ao meu prezado amigo e colega o sr. Dr. Alfredo Pimenta o ter-me indicado este passo e bem assim a consulta do *Diction, d'histoire et géogr. ecclésiast.* e do trabalho de Beaudot, ambos da sua selecta biblioteca.

(8) V. *ob. cit.*, iv, 2.^a p., 108 e sa.

dúvida que J. P. Ribeiro, pelo menos, generalizou demasiadamente, e que se o termo tem, no caso por êle apontado, esta acepção, também, com certeza, tem a que Viterbo lhe dá, ou seja leitão ou leitoa ou, talvez antes, porco.

Provam-no os seguintes passos de documentos :

1) Na carta de aforamento colectivo feito pelo mosteiro de S.^{ta} Cruz de Coimbra aos seus homens de Tourais, no território de Seia, de Abril de 1228 (A. D.) estipula-se que o mordomo pague certas prestações em géneros, entre elas *aúnam freamam que valeat ad minus vj solidos et maiordomus habebit de illa caput et interiora*» (9). Como remuneração, seria meramente absurdo dar a cabeça e vísceras de uma galinha, mas não de um leitão ou porco.

2) Nas *Inquirições* de 1220 (10) entre as prestações que devia pagar certo mordomo, figura a de *aj.freama de medio morabitinov*, preço evidentemente inadmissível se se tratasse de uma galinha.

3) Em um documento de 1329, citado por Lobão, lê-se: « *duas freamas ou X. soldos por ellas e huum porco vivo*». O preço é, aqui, quasi igual ao estipulado no primeiro documento e, portanto, o que ali se disse é applicável a este e, em todo o caso, o preço exorbitante para uma galinha (11).

J. P. Ribeiro cita ainda a frase *auna capita de freamam* (12), mas não aponta a data nem a cota do documento. Como quer que seja, seria irrisório dar como revora tal coisa se tomássemos a palavra na acepção que o próprio Ribeiro lhe dá, sem restricção alguma, mas não na que lhe dá Viterbo.

As palavras *freambo*, *freamo* são ainda hoje usadas em vários pontos do país, pelo menos nas regiões de Tomar e da Guarda, segundo me informaram alunos meus, naturais das mesmas. E são usadas no sentido que Viterbo lhes attribue.

JOÃO MARTINS DA SILVA MARQUES

(9) P. M. H., *Inquisitiones*, pág. 139, i.^a col.; já cit. por Gama Barros, *Hist. adm.*, ui, 466, nota (6).

(10) A. N. Torre do Tombo, Conv. de S.ta Cruz de Coimbra, incorporação de 1912, m.^o i de pergaminhos avulsos, na antiga sala B do Depósito.

(11) *Apêndice diplomatico-historico ao trat. de direito eifiteutico*, pág. 198.

(12) V. *Observações de diplomática*, pág. 98.